

MANUAL DE REQUISITOS BÁSICOS DE **BIOSSEGURANÇA** PARA **BODY PIERCING**

EDICIÓN 2024



ÍNDICE



4	CRITÉRIO LINHA DE BASE
6	RECOMENDAÇÕES DO MANUAL DE PADRÕES MÍNIMOS BIOSSEGURANÇA PARA BODY PIERCING
7	CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO ESTÚDIO DE PIERCING
	REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE PIERCING CORPORAL
	1. Consentimento informado
	2. Recepção do cliente e escolha das joias
8	3. Procedimentos com as joias, uma vez selecionadas pelo cliente
	4. Regras de funcionamento dentro na sala de perfuração:
	5. Regras invioláveis da área de Body Piercing
9	PROTOCOLOS DE CONTROLE DE INFECÇÕES E BIOSSEGURANÇA PARA O ESTÚDIO DE BODY PIERCING
	1. Higiene Pessoal
	2. Elementos de Proteção Individual (EPI)
10	3. Limpeza de Superfícies de Áreas Críticas
	4. Limpeza de Superfícies de Áreas Não Críticas
11	5. Tratamento de Resíduos Patogênicos
	6. Procedimentos nas Áreas de Esterilização
	a. Área intermediária suja dentro da sala de procedimento
	b. Área demarcada com fitas ou barreiras
	c. Área Suja: Recepção, Limpeza e Descontaminação
	d. Área de Preparação e Embalagem
12	e. Área de Esterilização
	f. Área de Armazenamento Estéril
	7. Ações na área de esterilização
	A. Enxágue ou pré-lavagem de materiais e/ou instrumental
	I. Condições Essenciais:
	II. Protocolo de Enxágue ou Pré-lavagem:
13	B. Lavagem de Materiais e/ou Instrumentos
	I. Lavagem Ultrassônica
	II. Lavagem ou escovação manual
	III. Teste de detecção de biofilme
14	C. Secagem e embalagem dos materiais
	D. Esterilização de materiais e/ou instrumentos
15	I. Recomendações de esterilização
	• Autoclaves a vapor saturado de ciclo classe B ou S.
	• Autoclaves a vapor para uso imediato sem embalagem.
	• Autoclaves a vapor para uso médio com embalagem de instrumentos.
16	E. Armazenamento de materiais e/ou instrumentos
	F. Controles do processo de esterilização
	I. Teste Bowie & Dick
	II. Teste Helix
18	CONSIDERAÇÕES FINAIS

CRITÉRIO LINHA DE BASE



Este manual fornecerá aos profissionais do body piercing, recomendações mínimas para o correto desenvolvimento da profissão nas instalações do estúdio. Não representa uma regulamentação específica, mas sim uma recomendação geral baseada na experiência dos profissionais que o compõem.

Este manual, foi desenvolvido pelos profissionais do estúdio **Cubic Piercing & Tattoo Co.** em conjunto com a SciCan Latin America, com o objetivo de alinhar os padrões de body piercing com alguns padrões internacionais de controle de infecção para diversas especialidades médicas no atendimento ao paciente. O objetivo único é fornecer aos profissionais de body piercing um guia de protocolos cuidadosos para a proteção de seus funcionários e clientes.

O manual original tem como referência as normas estabelecidas na **Lei 1897/5 da Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), Argentina**, e no **Código de Qualificações-Regulamentação de Tatuagens-Piercings-Micropigmentação. NO ENTANTO, OS ESTÚDIOS DE PIERCING SÃO RECOMENDADOS A REVER AS NORMAS EM VIGOR EM SUAS CIDADES OU PAÍSES.**

A **APPBR** com autorização dos envolvidos citados acima, fez a tradução e adequação para a legislação brasileira, mas existem alterações municipais e estaduais, por isso recomendamos sempre consultar a legislação vigente da sua cidade e estado.

Leis, normativas, referências técnicas e RDC's e CBO citadas e consultadas:

- Manual de "Referência Técnica para o Funcionamento dos Serviços de Tatuagem e Piercing" de 2009
- RDC Nº 15, 15 de março 2012
- RDC Nº 33 de 25 de fevereiro de 2003
- RDC Nº 307, de 14 de novembro 2002
- Portaria CVS – 12 de 30 de julho de 1999, SÃO PAULO. Centro de Vigilância Sanitária.
- RDC Nº 55, de 06 de agosto 2008
- RDC Nº 222, de 28 de março 2018
- Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010
- CBO 5169-15 de 2023
- Manual de Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde/MS

Nota técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 05/2024: Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. (1ª versão atualizada de nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 01/2018)

Este manual aconselha e orienta que os profissionais devem ter conhecimento sobre:

1. Regulamentações sanitárias.
2. Esterilização, higiene e biossegurança.
3. Anatomia e noções gerais da pele.
4. Primeiros socorros e RCP.
5. Utilização e processamento de materiais e ferramentas.
6. Conhecimentos gerais de materiais.

De acordo com as regulamentações, os perfuradores profissionais deverão apresentar:

- a. Alvara de funcionamento e sanitário;
- b. Carteira de vacinação em dia, que deve incluir vacinação contra Hepatite B e Tétano.
- c. Certificados de treinamento realizados individualmente.
- d. Seguir o Manual de Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde/MS.
- e. Coleta de resíduos por empresa especializada.

Os locais de perfuração ou estúdios deverão atender às seguintes normas de autorização:

I) Dispor de recepção, devidamente individualizada e separada das salas onde serão realizados os procedimentos.

II) A área destinada especificamente à perfuração e demais atividades do setor deverão ser restrita ao tráfego, exclusivamente para profissionais.

Os profissionais e pessoas que pretendem realizar o serviço solicitado deverão respeitar as dimensões e condições de iluminação e ventilação exigidas pela VISA da sua cidade.

III) Não será permitido consumir bebidas ou alimentos no local destinado à realização das diversas atividades. No entanto, qualquer pessoa que precise consumir alguma bebida ou alimento durante o processo (por exemplo, hipotenso, hipoglicêmico etc.) deverá informar previamente o perfurador e/ou o recepcionista sobre essa necessidade.

IV) O piso da área destinada à perfuração deve ser de material não poroso e de fácil higienização, como cerâmica, vitrificado, porcelanato ou vinil.

V) O mesmo critério será aplicado às paredes e rodapés, que deverão ser preferencialmente pintados com tinta epóxi ou, na falta desta, revestidos com cerâmica ou material vidrado.

VI) Todas as superfícies que estiverem em contato com a pele do cliente deverão ser isoladas por meio da utilização de campos semelhantes aos de uso cirúrgico, que deverão ser descartados juntamente com o restante dos resíduos, ou desinfetadas com produtos específicos a esse fim.

VIII) Todas as superfícies que estejam em contato com materiais ou ferramentas deverão ser tratadas com os mesmos cuidados estabelecidos na seção VI, com exceção daquelas que, de acordo com a regulamentação vigente, permitam sua reutilização após desinfecção e esterilização.

IX) Os lavatórios, bancadas e quaisquer outros recipientes e superfícies destinados à higienização dos utensílios deverão ser construídos com material não poroso e de fácil higienização.

X) Cuidados especiais na higiene e assepsia das instalações serão observados em toda a área.

XI) Cada local deverá possuir um método de esterilização eficaz e eficiente, destinado ao tratamento de materiais reaproveitados mencionados no inciso VIII deste artigo, autorizado pela ANVISA.

XII) Os equipamentos de esterilização deverão ser controlados conforme estipulado pela Anvisa e a normativa será atualizada conforme as normas validadas.

RECOMENDAÇÕES

DO MANUAL DE
PADRÕES MÍNIMOS
BIOSSEGURANÇA PARA
BODY PIERCING





CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO ESTÚDIO DE PIERCING

- Área de recepção de clientes.
- Sala de estar ou de espera, que pode incluir a exposição de joias em vitrines.
- Área de perfuração corporal, que deverá possuir mobiliário adequado ao uso profissional (ver seção IX do regulamento detalhado) e idealmente ter fluxo de ar controlado (ionizador, ozonizador, filtros HEPA ou outros).
- Zona de lavagem das mãos (preferencialmente dentro das salas).
- Área de esterilização, incluindo a área suja de lavagem, área de embalagem, esterilização e área de armazenamento de instrumentos reprocessados.
- Área de polimento (opcional).
- Setor administrativo (opcional).
- Sanitário para clientes.
- Banheiro privativo para funcionários (opcional).



REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE PIERCING CORPORAL

1. Consentimento informado

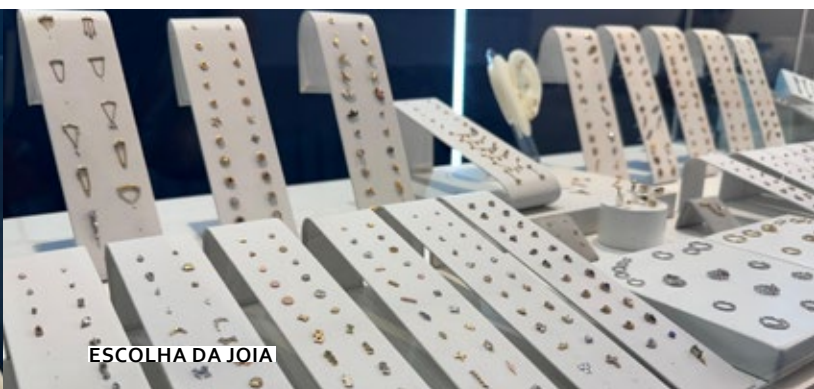
- Para procedimentos que envolvam menores, verificar legislação vigente municipal ou estadual.
- Para pessoas com resistência à insulina, recomenda-se dar ênfase aos cuidados posteriores.
- Para procedimentos de piercing íntimo, sem julgamentos de qualquer espécie, recomenda-se que o cliente compareça acompanhado.
- Tenha em mente que, em alguns casos, pode não ser aceitável realizar um piercing quando a anatomia do cliente não o permite.

2. Recepção do cliente e escolha das joias

- **PROTOCOLO:** Recomenda-se receber o cliente com cordialidade, informando sobre o procedimento, as joias e o processo de cicatrização.
- **EXPLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO:** Explique ao cliente os tipos de materiais utilizados, como titânio grau de implante (esclareça nomenclaturas como ASTM F136), ouro, nióbio, vidro ou outros, e os benefícios de cada material de acordo com as necessidades do cliente.
- **EXPLICAÇÃO DOS RISCOS:** Explicamos os riscos associados a qualquer piercing, bem como um resumo do processo de limpeza e dos tempos de cicatrização, fornecendo essas informações fisicamente e/ou virtualmente.
- **SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR:** Informamos o que o cliente não pode fazer após a colocação do piercing recente, como tomar banho de praia ou piscina, consumir bebidas alcoólicas, praticar esportes etc. Explicamos detalhadamente os cuidados na seguinte ordem:
 - O que não deve ser feito
 - Precauções a considerar
 - Limpeza diária recomendada
 - Reações normais e anormais
 - Recomendação de quando retornar para controle ou visitar o estúdio em caso de eventualidades urgentes.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



ESCOLHA DA JOIA

- **PERGUNTAS OU DÚVIDAS:** É sempre importante resolver todas as preocupações do cliente.
- **ESCOLHA DE JOIAS:** Apresentamos as joias disponíveis de acordo com o gosto do cliente e a anatomia, informando o preço correspondente.
- **PROJEÇÃO FUTURA DE JOIAS:** Explicamos os benefícios de trocar joias no futuro e os custos associados.
- **CERTIFICAÇÃO DE IDENTIDADE:** Solicitamos a exibição de um documento de identidade legal. Se o cliente for maior de idade, poderá receber cuidados imediatamente; se for menor, recomendamos a assistência de um responsável legal certificado, com docu-

mentos de identidade de ambos.

- **CONSENTIMENTO INFORMADO:** Preenchemos o formulário ou documento legal que expõe as responsabilidades e obrigações tanto do cliente quanto do nosso estúdio. O cliente poderá receber uma cópia do documento assinado e dos cuidados posteriores, explicados verbalmente e enviados digitalmente para seu e-mail.
- **FINALIZAÇÃO DA RECEPÇÃO E SELEÇÃO DE JOIAS:** Concluídas essas etapas, o cliente está pronto para entrar na sala de perfuração.

3. Procedimentos com as joias, uma vez selecionadas pelo cliente:

- **LIMPEZA:** O processo de limpeza a vapor ou ultrassom. As joias devem sempre ser desmontadas.
- **ANODIZAÇÃO** (opcional)
- **ESTERILIZAÇÃO** por vapor úmido ou gás ETO

4. Regras de funcionamento dentro na sala de perfuração:

- a. **DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES:** Veja o detalhe completo no ponto 6. **Protocolos de controle de Infecção e biossegurança para o estúdio de body piercing.** a. **Limpeza de superfícies de áreas críticas** e b. **Limpeza de superfícies de áreas não críticas.**
- b. **LAVAGEM DAS MÃOS: OBRIGATÓRIA** antes do contato com o cliente.
- c. **COLOCAÇÃO OBRIGATÓRIA DE LUVAS DE PROCEDIMENTOS.** De preferência isento de pó, látex ou nitrílica (ajustado ao indicado na "secção de alergias" do consentimento informado antes de manusear todos os tipos de materiais, exceto luvas estéreis antes da utilização).
- d. **MONTAGEM** de mesa de trabalho.

- e. Processo de **ANTISSEPSIA** e marcação no cliente.
- f. Procedimento de **PERFURAÇÃO.**
- g. **DESCARTE:** O profissional deve descartar todos os materiais perfurocortantes imediatamente após a prática no coletor de perfurocortantes encontrado da na área suja.
- h. **TRANSFERÊNCIA** de material contaminado: A transferência do material contaminado para a área de reprocessamento deve ser realizada utilizando equipamentos de proteção individual adequados para a prática.
- i. **DESMONTAGEM** da mesa de trabalho.
- j. **ARMAZENAMENTO** correto: O material estéril, o material não estéril descontaminado e o material não estéril novo para uso descartável devem ser armazenados corretamente.

5. Regras invioláveis da área de Body Piercing

- É recomendado que os funcionários e clientes sejam proibidos de comer ou beber na área de perfuração.
- A área deve ser utilizada apenas para trabalhos de perfuração; nenhuma outra atividade deve ser permitida.
- Somente o perfurador profissional e o cliente devem estar presentes na área; sugere-se que qualquer pessoa fora da área de perfuração seja proibida de entrar (com exceção de um acompanhante obrigatório).





PROTOSCOLOS DE CONTROLE DE INFECCOES E BIOSSEGURANCA PARA O ESTUDIO DE BODY PIERCING

O protocolo a seguir é baseado em recomendações para a correta realização de todos os piercings corporais. Algumas etapas “não críticas” podem não ser obrigatórias, conforme determinado por cada gerente do estúdio; porém, os processos de assepsia e biossegurança são obrigatórios e parte fundamental da nossa garantia de segurança aos clientes. Especificamente, os processos de desinfecção de superfícies, bem como a lavagem e esterilização de instrumentos e joias, são a base das boas práticas na área do body piercing.

1. Higiene Pessoal

Todo estúdio de Body Piercing deve possuir uma área de higiene pessoal, que inclua pia e sabão, dentro de cada sala de procedimento, para garantir a lavagem antisséptica das mãos.

O objetivo da lavagem de mãos é remover e destruir a flora temporária da pele das mãos e deve ser realizada antes de qualquer procedimento. Também deve ser feita após contato com materiais contaminados com fluidos corporais, após contato com reservatórios, pacientes colonizados ou elementos provavelmente contaminados com microrganismos.

Utiliza também soluções de álcool gel durante a jornada de trabalho.

- Lavagem sanitária das mãos:
- Lavagem das mãos no trabalho:

2. Elementos de Proteção Individual (EPI)

Para diversos procedimentos, como piercings e tatuagens, além da limpeza de superfícies, lavagem de instrumentos contaminados ou manipulação de instrumentos antes e depois da esterilização, os profissionais devem possuir equipamentos de proteção individual:

- Luvas de látex estéreis
- Luvas de exame de látex ou nitrila
- Luvas de nitrila estéreis
- Luvas de borracha para reprocessamento de material

contaminado

- Óculos de proteção
- Touca
- Capa para barba
- Protetores para sapatos
- Avental
- Máscara/facial



HIGIENE PESSOAL



EPI

3. Limpeza de Superfícies de Áreas Críticas

As áreas críticas são os espaços, móveis, equipamentos ou elementos que **tiveram contato direto com o cliente ou que serviram de suporte aos instrumentos** utilizados durante o procedimento de perfuração. Exemplos incluem a mesa de atendimento, a mesa de trabalho, a iluminação próxima ao cliente e os espelhos em contato com o cliente, entre outros. Essas áreas devem seguir um protocolo obrigatório de organização, limpeza e desinfecção entre cada cliente para protegê-los de contaminação cruzada.

- a. Determinação dos móveis, equipamentos ou elementos que serão considerados críticos dentro da sala de piercing do estúdio.
- b. Escolha dos agentes de limpeza/desinfecção e seleção dos itens de limpeza de acordo com a área e o agente.
- c. Determinação da frequência de limpeza/desinfecção. Recomendamos que a limpeza seja feita entre cada cliente para evitar contaminação cruzada.
- d. Coloque ou troque as luvas antes de limpar.
- e. Para praticidade e eficiência na limpeza e desinfecção, recomenda-se a utilização de toalhas umedecidas intermediárias de grau hospitalar, específicas para desinfecção de superfícies em áreas críticas.
- f. Recomendamos as toalhas **SciCan OPTIM 33TB**, com peróxido de hidrogênio acelerado a 0,5% como compo-



OPTIM 33 TB

nente ativo, que, em 1 minuto após a aplicação, inativam completamente todos os vírus e bactérias (incluindo a tuberculose) e, em 3 minutos, qualquer tipo de fungo. Resultados garantidos com a aprovação da FDA, CE, ANMAT e de todas as autoridades sanitárias da América Latina.

Para aplicar, abra a tampa do recipiente e retire as toalhas em um ângulo de 45° para melhor corte e aproveitamento. Em seguida, feche a tampa.

- g. Recomendamos também qualquer outro desinfetante em toalhas ou solução pulverizada por spray ou espuma, com características semelhantes e aprovado pela autoridade de saúde como desinfetante intermediário de grau hospitalar.
- h. Se usar uma solução em spray, aplique sempre sobre um papel descartável e passe o papel sobre a superfície. Não aplique o líquido diretamente na superfície e leia sempre a bula, respeitando o tempo de ação e de secagem recomendado pelo fabricante.
- i. Faça a limpeza dos móveis com toalhas umedecidas ou soluções borrifadas em papel descartável. Deslize a toalha/papel sobre toda a superfície a ser descontaminada de dentro para fora, sempre em sentido unidirecional.
- j. Descarte a toalha/papel e as luvas.
- k. Lave as mãos.

4. Limpeza de Superfícies de Áreas Não Críticas

As áreas não críticas são os espaços que **não tiveram contato direto com o cliente durante a colocação do piercing**. Exemplos incluem paredes, pisos, tetos, portas, puxadores, armários de armazenamento, prateleiras, dutos de ventilação, equipamentos como ar-condicionado ou aquecimento, bancadas, balcões ou qualquer outro espaço, equipamento ou elemento dentro da área de perfuração que não tenha contato direto com o cliente.

- l. Paredes, pisos e tetos devem ser superfícies lisas e fáceis de limpar. A limpeza deve ser realizada com movimento unidirecional para evitar a contaminação das áreas já limpas.
- m. Escolha a solução de limpeza/desinfecção aprovada pela ANVISA e/ou outra autoridade sanitária competente. Recomendamos detergentes ou desinfetantes à base de quaternário de amônio, álcool ou cloro diluídos em água, isentos de aldeídos e, se possível, biodegradáveis, que não corroam nem exalem odores.



OPTIM 33 TB



LIMPEZA DA ÁREA CRÍTICA

n. Lembre-se de que, apesar da eficácia do quaternário de amônio, do cloro e do álcool na limpeza de áreas não críticas, esses produtos podem deixar resíduos nas superfícies que podem descolorir, gerar uma película pegajosa ou ressecar. Portanto, recomendamos a limpeza com água e detergente neutro para eliminar esses resíduos e proteger as superfícies.

o. Determine a regularidade da limpeza da área. Recomendamos realizar a limpeza 1 a 2 vezes ao dia, depen-

dendo da frequência de entrada de clientes e funcionários, conforme determinado pelo estúdio.

p. Mantenha sempre a organização para transmitir segurança e confiança aos clientes e simplificar a limpeza regular.

q. Recomendamos organizar a área com gavetas, armários ou móveis que possibilitem essa organização e manter o equipamento fora da vista, protegendo-o da exposição ao pó.

5. Tratamento de Resíduos Patogênicos

Materiais e insumos que contenham resíduos patogênicos devem ser descartados em cestos com sacos brancos e retirados pela empresa contratada para posterior tratamento.



6. Procedimentos nas Áreas de Esterilização

A área de esterilização é onde os instrumentos e materiais são recebidos, processados e armazenados para reutilização nos próximos clientes. É fundamental respeitar o fluxo dos instrumentos, mantendo sempre o mesmo sentido (da esquerda para a direita, da direita para a esquerda ou em áreas opostas) para evitar contaminar materiais já lavados ou estéreis e garantir a qualidade do reprocessamento.

a. Área intermediária suja dentro da sala de procedimento.

Embora todas as áreas de reprocessamento estejam localizadas em um ambiente separado da área de perfuração, esta área é interna porque contém ações imediatas após a perfuração no cliente.

- Enxaguar ou pré-lavar: imersão imediata de instrumentos e elementos reutilizáveis em um recipiente com soluções enzimáticas ou germicidas (ver detalhes completos no ponto 7.a).
- Descartar objetos pontiagudos, luvas e gaze.

b. Área demarcada com fitas ou barreiras para identificação de todas as pessoas.

c. Área Suja: recepção, limpeza e descontaminação

É a área designada e demarcada para a recepção, limpeza e descontaminação de material contaminado após a prática. Geralmente, é onde estão localizadas a pia, as lavadoras ultrassônicas e os balcões de processamento.

- Descarte itens de uso único, como gazes, luvas e outros, dentro dos sacos brancos que a empresa de resíduos patológicos coletará posteriormente, assim como o coletor de agulhas quando estiver cheio.

- Realize a lavagem dos instrumentos em uma máquina de lavagem ultrassônica ou por escovação manual (ver detalhes completos no ponto 7.b).

- Faça o enxágue final dos instrumentos em um lavatório/pia designada apenas para isso.

d. Área de Preparação e Embalagem

É a área próxima a área suja, idealmente separada por acrílico ou painel para evitar respingos e contaminação cruzada. Neste setor, é aconselhável ter uma mesa de trabalho para processar os instrumentos antes da esterilização.

- Seque os instrumentos após o enxágue final.
- Acondicione os instrumentais nas embalagens de esterilização, evitando colocar muitos instrumentos ao mesmo tempo.
- Os instrumentos reprocessados devem ser colocados nas embalagens completamente desmontados; por exemplo, pinças e outros instrumentos móveis devem estar totalmente abertos.
- Recomendamos o uso de indicadores dentro das embalagens, marcados com data em áreas não críticas, para a identificação do ciclo de esterilização.
- Sele a embalagem com o selador para garantir o fechamento hermético necessário ao processo de esterilização.



LIMPEZA DA ÁREA CRÍTICA



ÁREA INTERMEDIÁRIA SUJA

- Nesta área, podem ser armazenados instrumentos lavados não estéreis, aguardando a esterilização posterior quando necessário, desde que protegidos do meio ambiente.

e. Área de Esterilização

É a área próxima à área de embalagem, onde estão localizadas a(s) autoclave(s). Para proteger o processo de esterilização, esta área nunca deve estar em contato ou próxima da Área Suja, para evitar a contaminação dos instrumentos recém-esterilizados.

- Receba os instrumentos embalados.
- Coloque os instrumentos na autoclave a vapor e inicie o ciclo de esterilização (ver detalhes completos no ponto 7.c).
- Retire as embalagens com os instrumentos para posterior armazenamento ou uso.

f. Área de Armazenamento Estéril

É a área final, próxima às autoclaves(s) onde será armazenado todo o material estéril, evitando qualquer contato com a área suja ou de embalagem. Desta forma, protegeremos os instrumentos estéreis de qualquer contaminação, garantindo que possam ser utilizados corretamente no próximo cliente.

- Todos os materiais estéreis devem ser armazenados em gavetas, recipientes ou prateleiras e devem ser manuseados com luvas de procedimento.
- Todos os materiais descontaminados (não estéreis) devem ser armazenados em gavetas ou prateleiras separadas dos materiais estéreis, idealmente na área de Preparação e Embalagem, e devem ser manuseados com luvas de exame.
- Todos os novos materiais descartáveis não estéreis, como gazes, cotonetes e outros, devem ter um compartimento de armazenamento separado.

7. Ações na área de esterilização

A. ENXÁGUE OU PRÉ-LAVAGEM DE MATERIAIS E/OU INSTRUMENTAL

Assim que o procedimento de perfuração for concluído, recomendamos que a equipe siga o seguinte protocolo. Supondo que este **setor esteja localizado na área suja intermediária dentro da sala de procedimento**, tome as medidas imediatas após perfurar o cliente, conforme detalhado no ponto 6.a, "Área Suja Intermediária dentro da sala de procedimento".

I Condições Essenciais:

- A sala de perfuração deverá possuir um recipiente plástico ou metálico contendo uma solução de enxágue ou pré-lavagem, contendo um detergente enzimático ou germicida diluído em água, ou enzimático de pronto uso, onde serão imersos os materiais ou instrumentos reutilizáveis (ver fotos ilustrativas abaixo).
- Devem ser consideradas as especificações do fabricante da solução quanto à diluição e temperatura, se aplicável.
- Este processo manterá os instrumentos úmidos para evitar que a matéria orgânica e inorgânica seque, iniciando uma remoção primária dos mesmos e garantindo o sucesso da lavagem final e sua correta esterilização.
- Recomendamos que este processo seja realizado no mesmo local onde o material foi utilizado, ou seja, onde o procedimento foi finalizado. Depois, os materiais de-

vem ser transferidos para a área de reprocessamento ao final do dia ou quando o profissional indicar, onde será realizada a lavagem definitiva dos instrumentais.

- Mais tarde, antes do final do dia, se necessário, deve-se aplicar um solidificador líquido.

II Protocolo de Enxágue ou Pré-lavagem:

- Coloque os instrumentos a serem reprocessados rapidamente no recipiente submerso em solução enzimática ou germicida na sala de perfuração.
- Transfira os recipientes para a área de reprocessamento, onde poderão ser lavados.
- Enxágue os instrumentos na pia para remover quaisquer soluções restantes.



ENXÁGUE OU PRÉ-LAVAGEM



LAVAGEM ULTRASSÔNICA

B LAVAGEM DE MATERIAIS E/OU INSTRUMENTOS

Assim que houver materiais suficientes, inicie o processo de lavagem final seguindo o procedimento recomendado. Lembramos que **este setor deve estar dentro da área suja**, conforme detalhado no ponto **6.b, "Área Suja: Recepção, Limpeza e Descontaminação."**

I. Lavagem Ultrassônica

Altamente recomendada pela sua absoluta eficiência na remoção de carga orgânica e inorgânica na totalidade, e validada internacionalmente como o procedimento mais seguro e confiável para a limpeza dos instrumentos.

1. Dilua a mesma solução enzimática ou germicida em água destilada e coloque dentro da lavadora ultrassônica.

2. Coloque os instrumentos na lavadora ultrassônica e ative o ciclo correspondente de acordo com o equipamento.

3. Recomendamos a lavadora ultrassônica **SciCan StatClean**, aprovada pela FDA, ANMAT e demais autoridades sanitárias latino-americanas, com capacidade para 5 litros, ciclos ajustáveis de 1 a 30 minutos (5 minutos é o ideal), desgaseificação e dois transdutores para gerar uma boa frequência de ondas ultrassônicas para a eficácia da lavagem (ver foto ilustrativa). Qualquer outra lavadora ultrassônica validada pelas autoridades de saúde também pode ser utilizada.

4. Os processos de lavagem ultrassônica podem ser validados com indicadores de cavitação ultrassônica (recomendamos **Chemdye Cleaning Indicators**) e/ou indicadores de lavagem química (recomendamos **Chemdye Splat**). Recomendamos também a realização anual de um controle de cavitação ultrassônica através do teste de folha de alumínio (ver foto ilustrativa).

5. Enxágue os instrumentos após a lavagem ultrassônica ou manual para remover quaisquer restos de soluções e contaminantes que possam permanecer na superfície.



STATCLEAN

II. Lavagem ou escovação manual

Somente se você não tiver uma máquina de lavar ultrassônica, recomendamos escovar manualmente os materiais e instrumentos contaminados.

Algumas sugestões:

- Use luvas e óculos de proteção pessoal.
- Utilize uma pia de aço inoxidável.
- Os materiais ou instrumentos devem ser completamente desmontados.
- Utilize detergente enzimático ou germicida diluído em água destilada, adquirido em vasilhame/garrafa ou gerado com um destilador de água. Dilua de acordo com as instruções do fabricante.
- Não utilize água a mais de 45 graus, pois isso pode neutralizar a ação das enzimas.
- Use escovas de cerdas macias; não utilize agentes de limpeza domésticos, como esponjas de metal, palha de aço ou escovas de metal.
- Realize uma escovação completa e meticulosa, envolvendo um giro de 360 graus para garantir cobertura total.
- Enxágue com água destilada antes de levar os itens para a área de embalagem.

III. Teste de detecção de biofilme

Sugere-se realizar um controle regular do processo de lavagem através de um teste de detecção de biofilme. Recomendamos a aplicação do Biofilm Biozoom e Detector de Contaminação de Superfície nos instrumentos antes do processo de lavagem e novamente ao final do processo para verificar se o resultado da lavagem é adequado.



CHEMDYE



BIOZOOM



LAVAGEM ULTRASSÔNICA



TESTE DE DETECÇÃO DE BIOFILME

C. SECAGEM E EMBALAGEM DOS MATERIAIS

Depois de lavados, os materiais devem ser secados com um papel limpo e seco (de preferência descartável), friccionando-os levemente para evitar a quebra do papel, o que poderia liberar partículas. **Todos os instrumentos devem permanecer completamente desmontados e secos**; aqueles que possuem sistema de dobradiças, como pinças ou outros, devem permanecer completamente abertos. Para aqueles que possuem lúmen (qualquer tipo de extensão oca), o processo de secagem deve ser realizado colocando os instrumentos na posição vertical ou utilizando ar comprimido.

Após a etapa de secagem, passamos para a etapa de **acondicionamento ou embalagem**, caso a situação assim o exija. Lembramos que, se o estabelecimento possuir uma autoclave **STATIM 2000 G4**, pode esterilizar instrumentos não embalados, pois sua câmara removível serve como transportador, substituindo as embalagens (ver ponto **d. Esterilização**).

Para realizar este procedimento de embalagem, o material deve estar seco. Após colocado, a embalagem deve ser fechada com um selador para garantir a vedação. Se não houver selador, embalagens auto

selante poderão ser usados. Ao vedar, recomendamos deixar uma aba de abertura de aproximadamente 3 cm e uma largura de vedação de segurança de 9 mm, para que o profissional piercer possa abrir a embalagem e, posteriormente, manipular de forma asséptica os instrumentos. Em seguida, o material é etiquetado com a descrição e a data do processo de esterilização. Dentro de cada embalagem deverá conter um indicador químico.

Os materiais poderão ser armazenados, descontaminados e sem estar embalados, sendo considerados não estéreis, mas deverão necessariamente passar pelo processo de esterilização antes de serem utilizados em outro cliente. O armazenamento deve ser realizado por tamanho e material, evitando armazenamento excessivo (ideal, não deve ser utilizado mais de 50% do recipiente). Recomendamos o acondicionamento e a inspeção dos instrumentos antes e depois da esterilização.

Lembramos que esses procedimentos devem ser sempre realizados na área de esterilização, conforme detalhado no ponto 6.b: área de Preparação e Embalagem.



STATIM G4 2000/5000

D. ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS E/OU INSTRUMENTOS

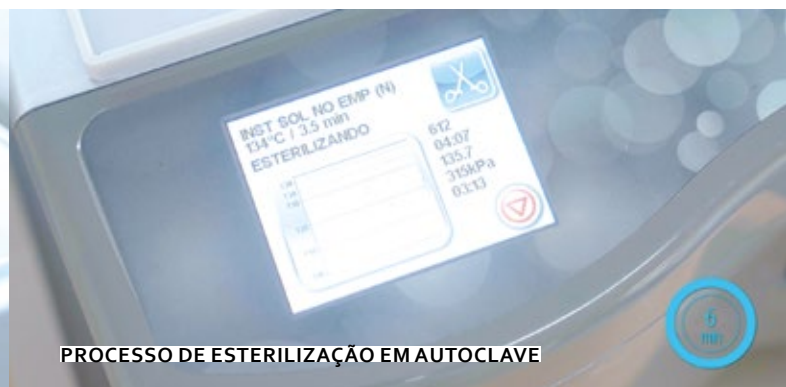
A esterilização é um processo que elimina todos os microrganismos vivos, incluindo esporos, das superfícies. Deve ser realizada imediatamente após as atividades de limpeza e desinfecção, que garantem a eliminação completa da matéria orgânica e inorgânica, para que todos os microrganismos patogênicos possam ser inativados através de um esterilizador ou autoclave. Devemos ter em mente que, para obter um processo de esterilização correto, devemos primeiro cumprir as etapas de enxá-

gue ou pré-lavagem e lavagem dos instrumentos. Sem a eliminação da carga orgânica ou inorgânica dos instrumentos, a esterilização não será possível.

Lembramos que esses procedimentos **devem ser sempre realizados dentro da Área de Esterilização**, conforme detalhado no ponto **6.c: Área de Esterilização**.



INSTRUMENTO SECO SEM EMBALAGEM



PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE

I. Recomendações de esterilização

• Autoclaves a vapor saturado de ciclo classe B ou S.

Como o profissional piercer utiliza instrumentos que atuam em tecidos humanos, os procedimentos devem seguir padrões de esterilização de nível hospitalar. Por este motivo, recomendamos sempre o uso de autoclaves a vapor saturado com ciclos classe B ou S, que garantem a eliminação do ar da câmara para permitir a penetração total do vapor dentro e fora das embalagens, garantindo a esterilização completa dos instrumentos.

Observação: no Brasil ainda é permitido autoclave de classe N.

Autoclaves gravitacionais ou de ciclo classe N não são recomendadas porque não permitem a retirada de ar da câmara. Portanto, sua capacidade de injeção de vapor é limitada, resultando em uma esterilização deficiente e fora dos parâmetros da norma internacional. Somente assim o piercer profissional poderá manusear o material a ser utilizado no procedimento com segurança para si, sua equipe e seus clientes.

• Autoclaves a vapor para uso imediato sem embalagem.

Embora recomendemos o uso de qualquer autoclave com ciclos classe B ou S, nossa preferência é pela **STATIM 2000 G4** Classe S da **SciCan**, que permite esterilizar qualquer material sólido, oco, metálico ou plástico, com ou sem lúmens. A **STATIM G4** é endossada pela FDA, CE, ANMAT, ANVISA e outras autoridades sanitárias latino-americanas, garantindo uma esterilização eficiente com ciclos ultrarrápidos de 6 minutos, mais 5 minutos de secagem. Sua câmara removível e transportável permite que a equipe do estúdio

esterilize instrumentos ou joias sem embalagem (com o ciclo desembalados) e os transfira de forma asséptica até que sejam abertos na frente do cliente. Dessa forma, o cliente poderá visualizar o momento da abertura e sentir-se confiante na segurança do procedimento.

• **PROCEDIMENTO:** instrumentos ou joias secos e não embalados são colocados na câmara (nota: só podem ser usados imediatamente). Inicia-se o ciclo de instrumentos desembalados com secagem. A câmara é removida e transferida para o cliente. A câmara é aberta na frente do cliente e apoiada na mesa de trabalho, e os materiais e instrumentos são transferidos para a mesa.



BRAVO G4

• Autoclaves a vapor para uso médio com embalagem de instrumentos:

Qualquer autoclave Classe B ou S é recomendada para um procedimento de esterilização seguro, garantido pelas normas internacionais, para instrumentos sólidos, ocos, metálicos, plásticos, de tecido e líquidos. Isso é feito através de sua bomba de vácuo, que retira o ar da câmara antes de injetar vapor, seguida de secagem com a porta fechada e ciclos curtos de 30 a 50 minutos, incluindo a secagem. Entre as marcas mais conhecidas, podemos recomendar **STATIM 2000 G4** da **SciCan**, **BRAVO G4** da **SciCan**, **Lina** da **W&H**, **M11** da **Midmark** e **E5** da **Euronda**.

• **PROCEDIMENTO:** instrumentos ou materiais sempre embalados são colocados dentro da câmara. O ciclo com secagem é selecionado e iniciado. Abrimos a porta e as embalagens são removidos para armazenamento ou transferidas para a sala de piercing para uso.

E. ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS E/OU INSTRUMENTOS

O material esterilizado e embalado, pode ser armazenado em móveis ou armários limpos, secos e sem umidade. Lembramos que deve ser sempre **armazenado dentro da área de armazenamento**, conforme detalhado no ponto **6.d. Área de Armazenamento**.



REMOÇÃO DA CÂMERA



INSTRUMENTOS ESTÉREIS USO DIRETO

O material que será esterilizado antes do processo de body piercing pode ser armazenado de forma asséptica nas mesmas condições, mas em recipientes separados, ideal que esteja também na **área de embalagem**, conforme detalhado no ponto **6.b.Área de preparação e embalagem**

Os materiais ou instrumentos que não foram lavados e/ou esterilizados não poderão ser reutilizados em futuros clientes para atender às regulamentações internacionais e evitar contaminação cruzada.

F. CONTROLES DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

Para garantir o controle adequado dos processos de esterilização a vapor, o piercer deve **rastrear através de controladores e/ou indicadores**, que monitoram os processos de autoclave da seguinte forma:

- Indicadores químicos **tipo 1** são aqueles que estão ou podem ser incorporados às embalagens. Eles diferenciam as embalagens que foram processadas daquelas que não foram reagindo quimicamente ao processo de esterilização.
- Os indicadores químicos **tipo 2** contêm um indicador químico e um dispositivo de teste. Os mais comuns são:
 - I. Teste Bowie & Dick:** permite verificar a correta evacuação do ar da câmara de esterilização e, consequentemente, a penetração total do vapor nas embalagens. Recomenda-se realizá-lo apenas uma vez por semana em esterilizadores Classe B.
 - II. Teste Helix:** permite medir a força de penetração do vapor no interior da câmara e dos instrumentos ocios ou com lúmens, através de uma sonda conectada a um tubo de 1,5 m de comprimento. Um indicador químico é colocado dentro do tubo de ensaio para o teste. Recomenda-se realizá-lo uma vez por mês, apenas em esterilizadores Classe B ou S. **Obs.: o teste Helix está incluído na compra das autoclaves STATIM G4 na versão 220V.**
- Os indicadores químicos **tipo 4** são colocados dentro das embalagens a serem processados. São tiras de papel impregnadas com tinta termocrômica que mudam de cor quando expostas a condições específicas de tempo e temperatura. Observação: nas autoclaves **STATIM G4**, elas são colocadas dentro da câmara/cassete de forma solta ou dentro das embalagens.
- Os indicadores químicos de **tipo 5** (integradores) são utilizados para monitorar processos de esterilização a vapor entre 118 °C e 138 °C.
- Os indicadores químicos de **tipo 6** (emuladores) são utilizados nos ciclos diários, colocados em um pouch/saco, um para cada esterilizador.
- Os **indicadores biológicos** são dispositivos com preparações de esporos não patogênicos altamente resistentes e são utilizados nos ciclos diários, colocados em um pouch/saco em cada esterilizador, para verificar a eficácia na destruição dos micro-organismos.

Tipo 1

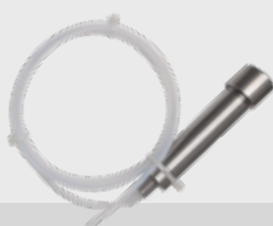


Tipo 2

Bowie & Dick



Teste Hélix



Tipo 4



Tipo 5



Tipo 6



Biológicos



Incubadora



Indicador biológico



Recomenda-se que os gerentes ou responsáveis pela área de esterilização estabeleçam um protocolo de controle para autoclaves ou esterilizadores:

- Estabelecer um **registro de controle dos processos** de esterilização.
- Recomendamos que os processos de reprocessamento de instrumentos (incluindo lavagem e esterilização) sejam realizados por pessoal adequado, treinado e atualizado, sempre supervisionado por um técnico em esterilização ou controle de infecções.
- Registrar no diário todos os processos de esterilização com a identificação do cliente para quem foram utilizados os instrumentos ou materiais. Como recomendação, um documento adequado deve incluir as seguintes informações:
 - Data
 - Tipo de ciclo (se aplicável: ensacado, não ensacado, etc.)
 - Hora de início do ciclo
 - Hora de fim do ciclo
 - Tempo total de processo
 - Resultado do teste (aprovado/reprovado)
 - Ciclo operado por (operador)
 - Ciclo supervisionado por (supervisor especialista)
- Definir uma regularidade de controle das autoclaves através de controles biológicos ou químicos, a serem selecionados de acordo com o tipo de equipamento e as possibilidades do estúdio.
- Controle visual do display/tela dos esterilizadores para avaliar erros de operação ou validar as variáveis de operação: pressão, tempo e temperatura.
- Coordenar com uma entidade/instituição/laboratório externo uma revisão com controle mensal dos resultados, obtendo a assinatura do responsável da instituição e registrando-a no diário de esterilização do estúdio, para tornar o processo transparente e validá-lo perante clientes ou possíveis inspeções por parte das autoridades de saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este **“Manual de Padrões Mínimos de Biossegurança para Body Piercing”** foi elaborado por um grupo de profissionais piercers e controle de infecções, com muitos anos de experiência em ambas as áreas.

Dada a falta de um protocolo de biossegurança internacional para estudos de perfuração corporal, o objetivo da redação deste **“manual”** é compartilhar essa experiência com outros profissionais do body piercing latino-americano que buscam melhorias nos processos de seus estúdios. No entanto, não se busca impor obrigatoriedade nos processos, mas **recomendar os padrões mínimos de biossegurança e controle de infecções** que um estúdio deve cumprir para proteger seus profissionais e seus clientes, aproximando-se dos níveis dos estudos mais importantes e seguros do mundo.


Conhecemos a grande diversidade de estúdios que atendem clientes na América Latina e também entendemos a complexidade e o custo envolvidos no cumprimento de todas as normas internacionais de biossegurança em cada um dos processos. No entanto, o reprocessamento de instrumentos e elementos reutilizáveis requer atenção máxima, pois é uma cadeia de etapas em que, se alguma delas falhar, o material não pode ser considerado estéril. Essa situação pode gerar elevados riscos de contaminação cruzada e, portanto, tornar nossa prática insegura.

Convidamos você a proteger esta profissão com processos ordenados e em conformidade com as normas e recomendações contidas neste “manual”, **com a expectativa de que juntos possamos levar o body piercing latino-americano aos mais altos níveis internacionais de biossegurança.**



Manual escrito por


ANDRÉ FERNANDES

 [@andrepiercer](#)

Body Piercer profesional.
Presidente APPBR. Piercer jefe
Millennium Piercing. Criador Gep
Safepiercing. Membro ASTM
International. Membro APP.
Palestrante internacional.



MATÍAS TAFEL

 [@matias.tafel](#)

Body Piercer profesional.
Co-fundador de Cubic Studio,
Cubic Joyería Corporal y Cubic
Academy. Miembro Honorario
APPBR. Docente Curso Higiénico
Sanitario, GCABA. Disertante
internacional.



LAURA VICAT

 [@lauravikt](#)

Body Piercer profesional.
Co-fundador de Cubic Studio,
Cubic Joyería Corporal y Cubic
Academy. Docente Curso Higiénico
Sanitario, GCABA. Disertante
internacional.



GERMÁN WALEMBERG


cubic.esterilizacion@gmail.com

Técnico Superior en Esterilización
(Ins. Sup. Tec. para la Salud, GCABA).
Técnico de Esterilización Hospital Dr.
Udaondo y en Cubic Studio. Docente
sobre Normas Sanitarias y Esteriliza-
ción en GCABA y en Cubic Academy.
EMiembro de AATAE.




Em colaboração com

NICOLÁS ZOTTOLA

 [@nicozottolacoltene](#)

Infection Control Sales Director
SciCan Latinoamérica
(COLTENE Latinoamérica)

 [@scican.latinoamerica](#)



REV01-12/24

